



ACÇÃO DO ANTIBIÓTICO HIGROMICINA NO DESENVOLVIMENTO DE EXPLANTES DE PIMENTA-DO-REINO

Nayara Camelo de SOUZA¹; Simone de Miranda RODRIGUES²; Ayane Fernanda Ferreira QUADROS³

A pimenta-do-reino é a especiaria mais consumida no mundo, e no Brasil a fusariose é a doença que mais afeta a produção. Visando o estabelecimento de um protocolo de transformação genética para essa espécie, objetivou-se avaliar o desenvolvimento de brotos da cultivar Kottanadan de pimenta-do-reino em diferentes concentrações do antibiótico higromicina. O experimento foi estabelecido no Laboratório de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. Brotos da cultivar Kottanadan, originárias de matrizes do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da pimenteira-do-reino dessa instituição foram cultivadas em meio de cultura MS com BAP (6-benzilaminopurina) em diferentes concentrações de higromicina (0; 2,5; 3,0; 3,5 e 4,0 mg.L⁻¹). A avaliação ocorreu quanto ao comprimento dos brotos (cm) e surgimento do número de folhas e gemas. A concentração de 0 mg.L⁻¹ foi o que obteve o melhor desempenho no desenvolvimento dos tecidos vegetais, apresentando brotos com média de 2,02 cm, enquanto a concentração de 4 mg.L⁻¹ do antibiótico resultou no desenvolvimento do menor comprimento dos brotos, com média de 0,69 cm, mostrando que o aumento da concentração do antibiótico inibiu o desenvolvimento do broto de pimenteira-do-reino. Com relação ao número médio de gemas/broto, a ausência do antibiotico resultou em 2,83 gemas/explantes, enquanto as demais concentrações não diferenciaram estatisticamente entre si, apresentando médias de 2,1 gemas/explante. Para o número médio de folhas, foi observado média de 3,25 folha/explantes em meio sem antibiótico, enquanto para a concentração de 4 mg.L⁻¹, observou-se média de 1,5 folhas/explante. Nesse sentido, o antibiótico higromicina foi mais severo para o desenvolvimento de brotos de pimenteira-do-reino quando usado na concentração de 4 mg.L⁻¹.

Palavras-chave: Crescimento vegetativo, Micropropagação, *Piper nigrum* L.

^(1,3) Estudantes de Agronomia da UFRA/Campus Belém; E-mail: nay_gondim@hotmail.com; ayanefernanda@hotmail.com

⁽²⁾ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia. E-mail: simone.rodrigues@embrapa.br